O DIA

DOMINGO, 15 DE FEVEREIRO DE 2004
ANO 53 Nº 18.784
ARY CARVALHO (1934 - 2003)

DOMINGO | O DIA ONLINE: www.odia.com.br | SEGUNDA EDIÇÃO | R$ 2,20

Como entrar na briga pelas 41.380 novas vagas da União

Salários variam de R$ 444 a R$ 9.281. Até setores que há tempos não contratavam, como a Cultura, vão dar oportunidades. Candidatos que anteciparem o estudo para as provas saem na frente nos concursos. Maioria dos editais vai exigir conhecimento de leis. O **DIA** publica tabela com as áreas e o número de vagas. PÁGINA 17

FLU NA FINAL

UANDERSON FERNANDES

ROGER (*E*) e Marcelo fazem festa para Leonardo Moura (*D*), autor do primeiro gol do Fluminense na fácil vitória sobre o Americano. Júnior César ampliou ainda no primeiro tempo e o Tricolor se deu ao luxo de fazer jogadas de efeito até o gol do time de Campos no último minuto. Adversário do Flu na final da Taça Guanabara será decidido no clássico de hoje no Maracanã entre Vasco e Flamengo: os dois times confiam em jovens candidatos a ídolo para conquistar a vaga.

Mulheres matam banqueiro em assalto na Lagoa

PÁGINA 29

empregos & CONCURSOS

Marinha abre mais vagas para fuzileiros

CAPA

Bicheiro diz ter sofrido extorsão de ex-assessor do Planalto

PÁGINA 19

UM MAR DE SIMPATIA EM IPANEMA

MARCELO REGUA

OITO MIL pessoas tomaram as duas pistas da Vieira Souto para acompanhar o Simpatia é Quase Amor, o maior dos blocos a desfilar ontem. Confira a programação de hoje. Neste pré-carnaval, os foliões do Rio resgataram não só as marchinhas como as fantasias nos bailes. PÁGINAS 3, 4, 5, 9, 10 E CADERNO D, CAPA

DE OLHO NO SEU VOTO
ESPECIAL

O que os deputados fazem (ou não) por sua região

Apesar do corte em investimentos e custeio, o Governo Lula garantiu aos deputados federais a liberação de dinheiro para todas as emendas apresentadas pelos parlamentares ao Orçamento da União. Cada um tem direito a R$ 2,5 milhões. O **DIA** fez o levantamento do que cada deputado do Rio fará com os recursos. Confira o valor destinado a cada um dos 92 municípios. PÁGINAS 20 E 21

CLÁUDIA CECÍLIA

Monoblocos, suvacos e bailes alternativos revitalizaram o Carnaval.

O DIA D, PÁGINA 8

LU LACERDA

Alexandre Accioly é o entrevistado da vez na seção Retrato Falado.

O DIA D, PÁGINA 3

ESPECIAL RIO RURAL

Conheça a produção de cana em Campos que dá samba no Salgueiro

CADERNO

Estado paralelo do tráfico já cobra imposto ao comércio

Tributo ilegal – mas obrigatório – é recolhido pelos homens de Paulo César Martins, o PC, chefão do Morro da Carobinha, em Campo Grande. Todos os meses, R$ 10 mil em dinheiro e mercadorias dos comerciantes da região vão para o caixa de PC. PÁGINA 24

ATAQUE
CADERNO DE ESPORTES
ANO 6 Nº 6044 · RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE FEVEREIRO DE 2004 · www.ataque.com.br · O DIA

CORAÇÃO VAI BATER FORTE

Torcedores de Flamengo e Vasco prometem fazer Carnaval no Maracanã. O vencedor deste domingo estará na final da Taça GB

CARLOS MONTEIRO E JANIR JÚNIOR

Fábio, Marcelinho e Valdir, do lado vascaíno; Júlio César, Felipe e Zinho, na equipe rubro-negra. Para os experientes, não está mais em jogo escrever seu nome na história de Vasco x Flamengo. Mas para os outros jogadores, em início de carreira, perder o clássico deste domingo, às 16h, no Maracanã, pode significar mais do que a simples desclassificação na Taça Guanabara. Pode representar um triste e difícil começo. Já o empate leva a decisão da vaga para a angustiante disputa de pênaltis.

Abel Braga, que quando comandava o Vasco sentiu o gostinho de golear o Flamengo, por 5 a 1, na final da Taça Guanabara de 2000, confia na juventude de seu time. "Os garotos têm que fazer em campo a mesma coisa dos treinos, e só. Procuro não superdimensionar o clássico, para não criar muita expectativa. Farei a preleção somente quando eles estiverem com a roupa do aquecimento, no vestiário, pouco antes do jogo", afirma o treinador do Fla.

Geninho bem que tenta agir como seu colega rubro-negro, buscando tirar das costas de seus jovens jogadores o peso do 'Clássico dos Milhões'. Mas tudo em vão. Na Colina, ainda meninos, eles aprendem que jogo com o Flamengo é um campeonato à parte.

"Desde pequenos aprendemos a odiar o Flamengo", fulmina Léo Macaé. "Somos 11 guerreiros prontos para botar nossas armas para fora", detona Júnior. "Ganhar significa termos uma semana tranqüila", revela Morais.

Além dos jovens valores, Abel destaca a importância de jogadores criados na Gávea, caso de Júlio César, Henrique, Íbson, Zinho e Jean. "O garoto feito no clube aprende a dar valor e faz do Flamengo a sua segunda casa. Num jogo contra o Vasco, isso pode fazer diferença na vibração dentro de campo", acredita o treinador, fazendo questão de elogiar Geninho: "É um técnico muito bom e que tem tudo para dar certo no clube".

Embora o craque tenha sido criado na Gávea, o técnico do Vasco aposta na experiência de Marcelinho. "É um jogador diferenciado, que dá um toque de qualidade a qualquer time. Além disso, é uma referência importante para os mais jovens", entende Geninho.

VASCO

Fábio, Claudemir, Wescley, Santiago e Victor Boleta; Ygor, Rodrigo Souto, Júnior (Léo Macaé) e Morais; Marcelinho e Valdir. Técnico: Geninho.

FLAMENGO

Júlio César, Rafael, Henrique, Fabiano Eller (Ânderson Luís) e Roger; Da Silva, Íbson, Felipe e Zinho; Jean e Diogo. Técnico: Abel Braga.

LOCAL: Maracanã.
HORÁRIO: 16h.
ÁRBITRO: Luís Antônio dos Santos.

Meninos vascaínos querem ser reis

"Todo menino é um rei", garante a letra de um antigo samba, cantado pelo inesquecível Roberto Ribeiro. E nada melhor melhor do que um jogo decisivo para as pratas da casa vascaína alcançarem a majestade, na tarde deste domingo.

Na lateral direita, Claudemir, de 19 anos, e na esquerda, Victor-Boleta, de 23, querem fazer as palavras do bamba se transformarem em realidade. E o clássico no Maracanã é a oportunidade ideal para ambos alcançarem a realeza.

"Chegou a hora de marcar um golzinho. Tive oportunidade de fazê-lo contra o Botafogo e o Americano, mas não saiu. Atuar bem contra o Flamengo, o nosso principal rival, seria muito bom, para ganhar a confiança da torcida", torce Boleta, que cursa o quarto período de Fisioterapia.

Assim como o companheiro da ala esquerda, Claudemir também começou em São Januário, onde chegou aos 12 anos, de Cachoeiras de Macacu. Segundo ele, o técnico Geninho tem sido fundamental para seu crescimento.

"Ele tem dado muita confiança aos mais jovens, o que é excelente. Ganhar do Flamengo é uma ótima oportunidade para ter o respeito do torcedor", entende Claudemir, um dos sete filhos de seu Otiliel e dona Maria de Nazareth.

Victor, filho do jogador de basquete Boleta, que hoje treina o mirim e o infanto do basquete rubro-negro, chegou à Colina aos 7 anos e já passou pelo América, CFZ e Volta Redonda. Embora mais experiente, ele sabe que ninguém é absoluto.

"Tem sempre alguém trabalhando para conseguir uma vaga no time. Se deixar cair o rendimento, o Gérson (seu reserva, e também prata da casa) está pronto para assumir a posição. No esporte é assim. O que vale é o momento", ensina Boleta.

ALEXANDRE BRUM

CLAUDEMIR e Victor Boleta, crias de São Januário, vêm comendo pelas beiradas: das laterais saem as melhores jogadas de ataque do time

DIOGO (E), Íbson, Henrique, Gaúcho e Ânderson Luís têm a chance de ganhar o coração da torcida rubro-negra e vão lutar para conseguir isso

O caminho mais curto para ser herói

Cinco jovens jogadores e um sonho em comum: tornar-se herói com a camisa do Flamengo. E o caminho para o estrelato não poderia ser mais curto: num clássico como o deste domingo, uma boa atuação, coroada com um gol, garante pelo menos 15 minutos de fama para quem quer que seja. Íbson, Diogo, Henrique, Ânderson Luís e Gaúcho ainda estão longe de serem ídolos, mas querem provar que todos têm valor.

Aos 20 anos, Íbson esbanja categoria e vem se firmando no time titular. Ano passado, ele entrou no jogo contra o Vasco, válido pelo Brasileiro, quando faltavam apenas dois minutos para o fim da partida. "Não senti nem o gostinho. Agora, será diferente. E o Maracanã vai estar lotado. Quando jogava pelo juvenil, apenas os familiares assistiam aos jogos. Se eu fizer um gol, vai ser uma loucura", prevê.

Outra prata da casa, Henrique, 20, vai debutar em partidas contra o Vasco. "Assisti à conquista do tricampeonato lá da geral, com amigos. Além de ser mais barato, zoamos muito quando o Petkovic fez aquele gol de falta. Só em pensar em jogar bem e meter um golzinho eu fico maluco", brinca o zagueiro.

Diogo, 21, não foi criado na Gávea, mas já sentiu a dimensão do que é defender o Flamengo. Ele marcou três gols diante do CRB e um na derrota diante do América. Contra o Vasco, ele espera deixar sua marca. "É um jogo diferenciado. Se fizer um gol sei que o Maraca pode estourar, mas tento não me empolgar", afirma o atacante.

Ânderson Luís e Gaúcho seguem na luta por uma vaga e poderão ser acionados a qualquer momento, pois os atuais donos da posição – Fabiano Eller e Rafael – não estão 100%. Ânderson Luís estava em campo quando o Vasco goleou o Flamengo por 5 a 1, em 2001. "Agora, a história será outra", aposta.

ESPECIAL

Mau desempenho da zaga do Fla reabre velha polêmica

Carlos Alberto Parreira e os treinadores do futebol do Rio tentam responder por que o Brasil não dá ênfase ao treino de defesa. PÁGINA 3

INTERNACIONAL

Mancini brilha na equipe do Roma e encanta os italianos

Chamado de 'Tacco di Dio' (Calcanhar de Deus) pela torcida, lateral quer seguir os passos de Cafu também na seleção brasileira. PÁGINA 2

ESPECIAL

Defesa em negativo

Falhas grosseiras da zaga do Flamengo reabrem uma velha discussão: por que o Brasil não dá ênfase ao trabalho defensivo? Técnicos tentam esclarecer a questão

MARCO SENNA

Parreira minimiza problema que aflige até as Seleções

PARREIRA entende que os dirigentes não têm paciência com seus times

O que os treinadores do Rio pensam sobre a polêmica

Abel Braga, técnico do Flamengo.

Valdir Espinosa, técnico do Fluminense.

Geninho, técnico do Vasco

Mauro Galvão, auxiliar técnico de Geninho.

Levir Culpi, técnico do Botafogo.

CONTRA ATAQUE

MÁRCIO GUEDES
E-mail: mguedes@odianet.com.br

TALENTO DE FELIPE X ESQUEMA DE GENINHO

Flamengo vem com mística e criatividade, e o Vasco tem sua juventude e organização

UANDERSON FERNANDES

GENINHO é uma espécie de herói e só não entende isso quem não quer

Treinador não entra em campo, não faz gols e, para muitos, atrapalha mais do que ajuda. É mais fácil entregar do que ganhar jogo. Pode ser, mas, no caso atual do Vasco, mesmo com pouco tempo de casa, Geninho já é uma espécie de herói e só não reconhece isso quem não quer. Com jogadores ainda sem experiência, ele lhes deu moral, organização e espírito competitivo. E precisou praticamente do bom futebol de Morais e da experiência de Valdir para a classificação. Com o reforço de Marcelinho, pode até ficar mais perigoso. Impossível uma previsão para este domingo. O Flamengo, geralmente, tira força de onde não tem contra o Vasco e vem embalado pela goleada sobre o Madureira, que abafou a crise, e pelas alterações feitas por Abel na defesa. Se isso fará diferença agora, só vendo. O Vasco, certamente, tomará precauções extras e tudo indica que não jogará de uma forma tão ofensiva, como contra o ingênuo Botafogo. É quase certo que atrairá o entusiasmado adversário para liquidar a partida no contra-ataque. O êxito do esquema vai depender muito da inspiração de Morais, da forma de Marcelinho e da eficiência dos laterais, que vêm atuando bem. Se a defesa do Fla reeditar aqueles vacilos, Geninho soltará foguetes e ganhará. Jogão para casa cheia, sem favoritos e uma classificação que garantirá não apenas a decisão, mas um belo reforço nas combalidas finanças.

PREJUÍZO DO BOTAFOGO

O presidente do Botafogo, Bebeto de Freitas, vem, como se sabe, comandando uma rápida e, até aqui, bem-sucedida reforma administrativa no clube. Mas, no curto prazo, no futebol, tem cometido certos equívocos que se refletem inclusive nas centenas de mensagens que chegam a esta coluna pelo correio eletrônico. As principais críticas são claras e bem fundamentadas: 1) A passividade do clube na Federação, ao aceitar uma tabela de encomenda feita evidentemente contra os interesses alvinegros. E nem cabe dizer que bastava não perder do Americano em Campos para se classificar. Afinal, qual o outro grande que teve essa obrigação de jogar o tudo-ou-nada em uma única partida fora, e logo em Campos? 2) A força exagerada concedida ao treinador Levir Culpi, que faz o que bem entende, não dá satisfações a ninguém, parece ter prazer em escalar os jogadores que desagradam ao torcedor, como Dill, e não define um padrão. Tanto que, na derrota em Campos, assim como no jogo contra o Sport, na Ilha, mudou à última hora para um 3-5-2 capenga. O Botafogo está perdendo muito dinheiro com a eliminação prematura e vai perder mais se insistir na atual postura, que inclui até a irritante repetição da tese de que o Campeonato Estadual tem valor relativo e que o time está sendo preparado para o Brasileiro. Só que, este ano, o buraco é mais em cima, a Série B ficou para trás!

O MODELO DO TRICOLOR

Apesar da bagunça do ano passado, da perigosa proximidade do fim do túnel, o Fluminense acabou provisoriamente salvo neste início de temporada pelos investimentos do parceiro e pelas contratações de jogadores importantes, como Edmundo, Roger e Ramon. Como impacto, sensacional; como resultado técnico e financeiro a curto prazo, tem tudo para gerar resultados. Num contexto local de carências e com adversários fracos, o Flu só não conquistará todos os títulos no Rio se for derrubado por problemas internos. O leitor perguntará se a estrutura tem consistência e se resistirá a longo prazo. Provavelmente, não. O perfil de jogadores extraclasse é complicado, esquivo e costuma não resistir a desafios constantes e a uma rotina de sacrifícios que serão exigidos, por exemplo, no Brasileiro. Nada impede que, numa visão superficial e imediatista, a torcida festeje, mas, de novo, fica a advertência – o Flu está longe de ter cimentado a base do seu futebol e não será com o atual patrocinador que conseguirá isso.

PING-PONG

■ A nova camisa da Seleção, no conjunto, não é feia e traz renovação. Mas aquele número na frente, dentro de um círculo, quebra a harmonia e era desnecessário. Um detalhe responsável pelo maior número de opiniões negativas.

■ O Estatuto do Torcedor foi saudado como um considerável avanço para levar ao futebol um sopro de decência e ética. Mas, no Rio, sob o comando dessa federação, não existe e funciona como segmento de apoio a todas as irregularidades, novas e antigas. A divulgação, por exemplo, de público e renda é solenemente ignorada.

■ Embora não seja um fenômeno isolado no País, o Rio ainda é o campeão das falcatruas no futebol . Pior é que não é só no futebol...

■ O Departamento de Árbitros da Federação não resiste à menor análise e não merece a confiança do torcedor. Aliás, tudo é possível no contexto, dependendo do interesse de quem pode e de quem manda...

■ E ninguém vai preso!

VASCO x FLAMENGO

Ele é o dono da bola

Felipe, o maior craque da equipe rubro-negra, avisa à torcida que quer ser campeão estadual

JANIR JÚNIOR

Há um ano na Gávea, volta e meia Felipe ainda tropeça em algumas declarações quando troca o nome do Rubro-Negro pelo do Vasco, time onde foi criado e surgiu para o futebol. Mas ele é rápido no drible, logo conserta o equívoco, e mostra por que é o dono da bola no Flamengo. Sem perder a pose, o camisa 10 da Gávea exalta a rivalidade do clássico deste domingo, destaca que o jogo servirá para mostrar o valor das pratas da casa das equipes e reitera a vontade de ser campeão. E, apesar dos dribles desconcertantes e jogadas geniais, ele resume: "No futebol, quanto mais simples, melhor".

CLÁSSICO – "Ganhar de seu maior rival é o auge. Temos de nos espelhar na vitória do Fla-Flu para conseguir o mesmo bom resultado. Flamengo e Vasco é muito bom de se jogar."

JUVENTUDE – "Os dois times entrarão em campo com muitos jovens e suas pratas da casa. O pior para esses jovens é controlar a ansiedade antes da partida. Mas todos têm o seu valor e poderão mostrar isso. É muito difícil chegar até aqui. Eles chegaram e merecem respeito."

MORAIS – "Estou feliz por ele estar bem no Vasco. É um jogador de talento e de muita qualidade. Pude acompanhá-lo durante algum tempo nas categorias de base, em São Januário. Só espero que dessa vez ele não jogue bem."

MARCELINHO – "A presença dele serve como um atrativo a mais para o clássico."

ZINHO – "É um vencedor, importante para qualquer time. Além disso, a presença dele em campo ajuda na orientação aos mais jovens."

FAVORITISMO – "Não existe favorito. O Vasco é o atual campeão estadual, está com uma bela campanha, então, podemos dizer que eles levam uma certa vantagem."

TORCIDA – "Tem de comparecer, fazer festa igual à do Fla-Flu, e, se tudo der certo, festejar a passagem para a final da Taça Guanabara."

TÍTULO – "Está na hora de conquistarmos um título. Uma vitória diante do Vasco poderá nos ajudar nesse objetivo."

FUTEBOL – "Jogo por amor, porque gosto. E não adianta inventar muito. Futebol, quanto mais simples, melhor."

Felipe terá sua prova de fogo. Destaque em todos os jogos do Flamengo neste Campeonato Estadual, o camisa 10 sabe que a torcida admite os tropeços nas declarações, mas nunca aceitará um escorregão diante do Vasco, maior rival e ex-clube do jogador.

FELIPE, considerado um gênio em campo, alerta: 'No futebol, quanto mais simples, melhor', entende

Beto, hoje no Vasco, foi o herói do Fla na semifinal da Taça Guanabara em 2001

MARCELO FEFER

■ Disputar uma semifinal de Taça Guanabara contra o Vasco em apenas um jogo traz boas recordações aos torcedores do Flamengo. Foi dessa maneira que o Rubro-Negro deu um passo decisivo para conquistar o título estadual de 2001, aquele que sacramentou o tricampeonato em cima do time de São Januário. E, por ironia, o herói do Flamengo naquela noite de 22 de fevereiro é hoje um jogador do Vasco: o apoiador Beto, autor do gol que decretou a vitória por 1 a 0.

As equipes entraram em campo em igualdade de condições e, em caso de empate, o finalista da Taça GB seria conhecido nos pênaltis. Desfalcado de Petkovic, que estava contundido, o Flamengo subiu de produção com a troca de Adriano por Roma e decidiu a partida aos 31 minutos do segundo tempo. Roma se livrou de dois marcadores e lançou Cássio, que cruzou para Beto. O apoiador, entre Géder e Jorginho, nem saiu do chão para cabecear para o gol.

O Flamengo também defende duas invencibilidades neste domingo. O Rubro-Negro venceu os cinco últimos clássicos estaduais que disputou (três contra o Fluminense e dois contra o Vasco) e não perde para o time de São Januário desde outubro de 2002.

No Campeonato Brasileiro do ano passado, o Flamengo venceu os jogos contra Fluminense e Vasco, no turno e no returno. Contra o Tricolor, foi 4 a 1 e 1 a 0. Contra o time de São Januário, duas vezes 2 a 1, ambas com o gol da vitória do Fla surgindo nos minutos finais. E este ano, seguindo a seqüência, venceu o Fluminense por 4 a 3, pela Taça GB.

A última vitória do Vasco sobre o Flamengo foi por 2 a 1, pelo Brasileiro de 2002. Depois, houve um empate em 1 a 1, em que os vascaínos asseguraram a Taça Guanabara do ano passado, e as duas partidas do Brasileiro, vencidas pelo time da Gávea. O último triunfo do Vasco em um clássico foi por 1 a 0, contra o Fluminense, no dia 14 de setembro, pelo Brasileirão.

BANCO DE IMAGENS

BETO fez o único gol da vitória rubro-negra sobre o Vasco, na semifinal da Taça GB, no dia 22 de fevereiro

Transparência não é real nem virtual

■ A tão falada transparência rubro-negra, exaltada como uma das promessas de campanha de Márcio Braga, não se fez real nem virtual. O presidente garantiu colocar na Internet todos os contratos e salários do elenco, mas, depois de mais de um mês à frente do clube, nada foi feito. O site do clube (www.flamengo.com.br) foi reformulado, mas ainda não consta o prometido pelo dirigente.